

# Resultados do 1T21

## 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

### **Operadora:**

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Minerva sobre os resultados do 1T21. Hoje conosco estão presentes: o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente, e o Sr. Edison Ticle, Diretor de Finanças e Relações com Investidores.

Informamos que a apresentação é gravada, e todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, por favor, solicite a ajuda de um operador, digitando \*0. Ou caso esteja participando através da plataforma *webcast*, mande uma mensagem no campo determinado.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo apresentados simultaneamente na Internet, no endereço [www.minervafoods.com/ri](http://www.minervafoods.com/ri). Neste endereço, pode ser encontrada a respectiva apresentação para download, na plataforma do *webcast*, seção Relações com os Investidores.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Minerva, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Minerva e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz, Diretor Presidente, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Fernando, pode prosseguir com a apresentação.

### **Fernando Galletti de Queiroz:**

Bom dia a todos e obrigado por participarem da teleconferência dos resultados da Minerva para o 1T21.

A Minerva Foods inicia o ano de 2021 com uma sólida performance operacional e financeira, refletindo a resiliência do nosso time, nossa rápida capacidade de adaptação a cenários complexos e, especialmente, a consistência da nossa estratégia que combina disciplina operacional e financeira com a rentabilidade.

Nesse 1T21, consolidamos nossa posição como um dos principais *players* do mercado global e líder na exportação de carne bovina em nosso continente. O foco na execução operacional, combinado com nossa disciplina financeira e nosso modelo de gestão de

# Resultados do 1T21

## 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

riscos, foi fundamental para que a Minerva Foods alcançasse os bons resultados desse 1T, com rentabilidade, geração de caixa e um balanço sólido.

O enfrentamento da pandemia continua gerando maior complexidade e volatilidade nos mercados. Porém, são em momentos como esse que a nossa diversificação geográfica exerce um papel fundamental em nossa estratégia, reduzindo os riscos, mas também ampliando as oportunidades, e assim, consolidando a importância da nossa plataforma de exportações a partir da América do Sul.

Nesse sentido, quero destacar a nossa capacidade de arbitragem nos mercados, acelerando e desacelerando operações, maximizando os resultados e neutralizando os riscos e a volatilidade.

Mesmo diante da tradicional sazonalidade do início do ano e os importantes desafios ainda impostos pela pandemia, o 1T21 foi mais um trimestre com boa performance das exportações.

O mercado global de carne bovina continua bastante aquecido e segue impulsionado tanto pela consistente demanda asiática como pelo início do ciclo de retomada do consumo em todo o mundo, conforme a vacinação avança.

Temos ainda o recrudescimento da febre suína africana, com novos focos de contaminação na China e em outros países do sudeste asiático, além do Leste Europeu, ampliando ainda mais o choque de oferta e o desequilíbrio no mercado global de proteína animal e proporcionando cada vez mais oportunidades aos países exportadores.

Diante desse contexto, o cenário global segue bastante atrativo para os próximos períodos que, combinado ao avanço da vacinação contra a COVID-19 e a consequente retomada da economia mundial, deve incentivar ainda mais a forte demanda internacional por carne bovina, beneficiando diretamente a América do Sul e consolidando a região como a grande fornecedora de proteína bovina para o mundo.

Vamos agora passar para o slide dois, para dar início à apresentação dos resultados. Vamos iniciar pelo lucro líquido, que alcançou cerca de R\$260 milhões no trimestre, totalizando R\$685 milhões no acumulado dos últimos 12 meses. A Minerva segue trimestre após trimestre, entregando resultados sólidos e alinhados com nossa estratégia de criação de valor para o acionista.

O fluxo de caixa livre, uma das nossas prioridades, foi positivo pelo 13º trimestre consecutivo, totalizando R\$309 milhões no 1T21 e acumulando R\$1,3 bilhão nos últimos 12 meses, reforçando a excelência operacional e a disciplina financeira da Minerva Foods. Desde 2018, a Companhia acumula quase R\$4 bilhões em geração positiva de caixa livre.

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

A receita bruta alcançou R\$ 6,1 bilhões no 1T21 e R\$22,2 bilhões nos últimos 12 meses. Nesse contexto, quero destacar a performance das nossas exportações, que responderam por aproximadamente 68% da receita bruta, tanto no trimestre quanto no acumulado dos 12 meses, um reflexo natural da forte demanda do mercado internacional e da grande vocação da Minerva Foods nas exportações de carne bovina.

Ainda falando sobre rentabilidade, no 1T21, o nosso EBITDA, mesmo diante dos desafios de mercado, alcançou R\$485 milhões, um forte crescimento de 27% em relação ao ano anterior e o maior patamar histórico para o período. No acumulado de 12 meses, mais um recorde foi batido pelo nosso time, com o EBITDA da Minerva totalizando R\$2,2 bilhões, uma expansão de quase 25% na base anual, entregando uma sólida margem EBITDA de 10,7%.

Assim como nos períodos anteriores e ratificando a disciplina da Minerva Foods em sua gestão financeira, outro grande destaque do trimestre foi a solidez do nosso balanço. Encerramos o 1T21 com a alavancagem, medida pelo indicador dívida líquida sobre o EBITDA, em 2,4x, uma redução de 0,5x na comparação com o 1T do ano anterior.

A nossa posição de caixa segue bastante confortável, com R\$6,4 bilhões no final do período, o que nos garante bastante tranquilidade e flexibilidade frente aos desafios e oportunidades do momento.

Ainda falando sobre o nosso balanço, quero destacar os esforços que seguimos realizando na gestão do nosso passivo. Desde o início do ano, a Minerva vem atuando em iniciativas para gestão do passivo financeiro, como, por exemplo, a recompra do *bond* 2026 e a emissão do *bond* 2031, que reduziu sensivelmente o custo e também alongou o prazo de uma parcela relevante do nosso endividamento, reiterando assim o nosso compromisso com a disciplina de capital.

Outras iniciativas foram implementadas com o mesmo objetivo: aperfeiçoar nossa estrutura de capital. Ao longo da nossa apresentação de resultados, o Edison vai trazer um pouco mais de detalhes quanto a esses esforços.

Nesse trimestre, avançamos também em nossa estratégia de *corporate venture capital*, com o investimento na plataforma de varejo online Shopper, e também com o desenvolvimento da *joint venture* com a Amyris. Essas são iniciativas alinhadas com os objetivos da nossa área de inovação, maximizando as oportunidades e avançando na cadeia de valor da indústria de alimentos.

Além disso, seguimos fortalecendo a nossa gestão corporativa. O programa de evolução da nossa cultura organizacional segue cada dia mais sólido, como um importante instrumento na integração e no alinhamento da estratégia da Minerva Foods.

E por fim, volto a destacar a nossa atuação no tema de sustentabilidade, onde recentemente divulgamos os compromissos e metas da Minerva Foods no combate às mudanças climáticas e proteção do meio ambiente.

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

A sustentabilidade sempre foi um pilar central em nossa estratégia, tanto que, há mais de 10 anos, criamos uma área especializada no tema. E, ano após ano, temos avançado com iniciativas que nos permitem garantir uma produção mais sustentável em toda nossa cadeia de valor, do produtor ao nosso cliente final.

Temos reafirmado constantemente o nosso propósito de alimentar o mundo de forma mais sustentável, fornecendo alimentos seguros por meio de um negócio que alia expansão e competitividade global, inovação, ética e qualidade aos critérios socioambientais decisivos em nosso setor.

E entendemos que podemos e devemos ir além, e aumentar ainda mais os esforços no enfrentamento das mudanças climáticas e na proteção do nosso planeta. Por isso, e reforçando o compromisso da Minerva Foods com a sustentabilidade, assumimos compromissos públicos que nos permitem avançar ainda mais na agenda ESG, com ações efetivas, envolvendo toda a nossa cadeia produtiva e com investimentos de aproximadamente R\$1,5 bilhão até 2035.

Ainda nesta teleconferência, o nosso diretor de sustentabilidade vai falar mais detalhadamente sobre os nossos projetos em ESG e também quanto aos compromissos assumidos pela Minerva Foods com a agenda de sustentabilidade.

Vamos agora passar para o próximo slide, para comentar o desempenho operacional da Minerva no trimestre, iniciando pelas exportações.

No 1T21, fortalecemos a nossa posição de liderança como a maior exportadora de carne bovina da América do Sul, com 20% de *market share* no continente. Isso é fruto da nossa diversificação geográfica na região, apoiada pelos nossos 16 escritórios internacionais, que proporcionam à Minerva uma grande vantagem competitiva, além de uma posição de destaque nas exportações de carne bovina.

Quando olhamos a performance das exportações por região, a Ásia segue como destaque, representando 57% da receita de exportações dos últimos 12 meses no Brasil, um forte crescimento de 15 p.p. comparados ao mesmo período do ano anterior. O mercado asiático também foi o principal destino das exportações da Athena Foods, com 38% do total exportado pela divisão no mesmo período.

A performance das exportações deixa cada vez mais evidente a crescente demanda na região por carne bovina, em especial da China, mas também de outros importantes mercados, como Indonésia, Malásia, Tailândia e as Filipinas.

Outro destaque é a nossa crescente exposição ao mercado norte-americano, tanto da divisão Brasil quanto da Athena Foods, um mercado de alta capacidade de renda e que já vem apresentando fortes sinais de retomada da economia, além do consumo, avançando após a vacinação.

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

Para finalizar, volto a destacar que os fundamentos e as perspectivas de mercado continuam bastante sólidos. Temos uma conjunção de fatores bastante positivos para os próximos períodos.

A demanda internacional por carne bovina segue bastante consistente nos mercados emergentes, especialmente no sudeste asiático. Somamos a isso o avanço da vacinação e a retomada da economia global, que ganha força com a reabertura dos mercados e imprime um movimento de forte recuperação de consumo, em especial no *food service*, um segmento que foi fortemente impactado desde o início da pandemia.

Além disso, os problemas na produção de carne bovina da Austrália seguem desequilibrando a oferta mundial e incentivando a abertura de mercados, o que beneficia especialmente os exportadores da América do Sul.

E claro, como falei anteriormente, não podemos deixar de ressaltar o persistente impacto da febre suína africana no mercado global de proteína animal, impulsionando a demanda por carne bovina e impactando o volume e os preços da exportação. Desse modo, se amplia cada vez mais o leque de oportunidades para os *players* exportadores do nosso continente.

Diante desse horizonte promissor, a estratégia da Minerva Foods é seguir maximizando nossas vantagens competitivas, investindo em inovação, oportunidades de nicho, em gestão de riscos e inteligência de mercado, para alcançarmos soluções comerciais e logísticas cada vez mais eficientes e rentáveis, sempre valorizando o nosso time e respeitando nosso compromisso com a ética e com a sustentabilidade.

Agora, passo a palavra para o Taciano, que falará um pouco mais sobre a agenda de sustentabilidade da Minerva.

**Taciano Custódio:**

Bom dia a todos e obrigado, Fernando, pela introdução.

O reconhecimento de que a sustentabilidade de nossos negócios depende da manutenção dos ecossistemas que sustentam a produção agrícola está no centro dos compromissos da Minerva Foods com a sustentabilidade.

Anunciamos recentemente a nossa estratégia contra os efeitos da mudança do clima e monitoramento da cadeia de suprimentos, nos comprometendo a metas arrojadas e pioneiras, focadas em ações e lastreadas por resultados públicos de quem lidera a pauta de sustentabilidade na produção de carne bovina na América do Sul.

O compromisso Minerva Foods com a sustentabilidade é pautado pela contribuição para um planeta saudável e comunidades prósperas, apoiando os produtores sul-americanos na implementação de práticas que sequestram e estocam carbono, protegem a biodiversidade e aumentam a resiliência.

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

Esperamos investir R\$1,5 bilhão em abordagens diversificadas para alcançar a meta de emissões líquidas zero até 2035 nos escopos 1, 2 e 3. E nós vamos trabalhar em três grandes eixos: a eficiência ambiental das operações, o combate ao desmatamento ilegal por meio do monitoramento geoespacial da cadeia e, por fim, nosso programa de baixa emissão de carbono.

Na eficiência ambiental das operações, vamos reduzir em 30% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa nos escopos 1 e 2 até 2030, e vamos manter a nossa matriz energética carbono neutro, isso quer dizer emissões líquidas zero no escopo 2, meta que atingimos no último ano, em 2020.

No monitoramento geoespacial da cadeia de fornecimento, a nossa meta é o desmatamento ilegal zero em todos os países de operação da América do Sul até 2030, incluindo os fornecedores indiretos e, dessa maneira, reduzindo a pegada de carbono da Minerva Foods no escopo 3.

Vamos atingir 100% de monitoramento geográfico das fazendas fornecedoras diretas no Paraguai até dezembro desse ano, na Colômbia em 2023, no Uruguai em 2025 e a expansão para os demais países da América do Sul até 2030.

Vamos também aplicar o programa de monitoramento de fazendas fornecedoras indiretas em todos os países de operação na América do Sul até 2030, incluindo a integração da ferramenta Visipec no sistema de monitoramento geográfico na Amazônia até dezembro desse ano e a disponibilização do aplicativo de verificação de fazendas fornecedoras indiretas no Brasil, em parceria com a Niceplanet Geotecnologia, até dezembro de 2021.

Isto é, levar para a mão do produtor a mesma tecnologia que garante à Minerva Foods os melhores resultados do monitoramento atestados publicamente pelo Ministério Público Federal. Vale a pena conferir, é público. Nossa atuação está baseada em resultado e comprometimento.

E, por fim, o terceiro eixo é o programa de baixa emissão de carbono na cadeia produtiva, que vamos explorar no slide cinco.

A cadeia de valor da produção da carne bovina é uma das mais relevantes atividades socioeconômicas na América do Sul, representando um importante mecanismo de desenvolvimento local para as comunidades.

A Minerva está presente em 23 cidades com operações industriais na Argentina, Brasil, Colômbia, Paraguai e Uruguai, se relacionando anualmente com mais de 12 mil produtores rurais.

Reconhecemos que a atividade agropecuária tecnificada, rentável e responsável ambientalmente possui uma oportunidade única de transpor seu papel em servir

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

alimentos de qualidade para o mundo e representa também o combate às mudanças do clima por meio de práticas que sequestram e estocam carbono.

A proteção da vegetação nativa realizada pelos fornecedores que fazem parte da cadeia de suprimentos da Minerva Foods, aliada a práticas de conservação do solo e manejo da pastagem, sistemas de intensificação e integração, podem representar grandes reservatórios de carbono que auxiliam no combate às mudanças do clima.

Na Amazônia brasileira, por exemplo, os fornecedores da Minerva Foods preservam mais de um milhão de hectares de floresta tropical dentro de suas propriedades privadas, isso segundo os dados de cobertura florestal do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

O programa Minerva Foods de baixa emissão de carbono conta com a parceria de instituições de pesquisa que são referências na pecuária sul-americana para medição de carbono dos fornecedores em todos os países de operação, trabalhando com dados primários no modelo MRV, *Measurement, Reporting and Verification*, definido pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima.

Nossa meta é ter 50% dos fornecedores de carne bovina registrados no programa Minerva Foods para baixa emissão de carbono até 2030 e esperamos resultados preliminares já esse ano.

Para finalizar, no slide seis, trazemos os destaques do nosso 10º Relatório de Sustentabilidade 2020, o primeiro publicado do setor, compartilhando informações atualizadas sobre os acontecimentos em ESG de maneira holística e transparente.

Adotamos o conteúdo em linha com o TCFD – *Task Force on Climate-Related Financial Disclosure*, abordando a governança e a gestão de riscos e oportunidades nos eixos financeiro, operacional, cadeia de fornecimento, mercado, condições sanitárias e barreiras comerciais, temas socioambientais e mudanças climáticas.

Além da forte atuação da Minerva Foods nas comunidades em que estamos inseridos, com ações de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, reportamos importantes avanços em distintas áreas da sustentabilidade, sendo alguns dos destaques liderança no combate ao desmatamento ilegal, com 100% das operações de fornecedoras diretas com mapas georreferenciados em todas as regiões de operação no Brasil.

Somos, portanto, a primeira empresa a monitorar Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica e também contamos com os melhores resultados de monitoramento na Amazônia.

Estamos monitorando geograficamente todas as regiões no Paraguai além do Chaco e já possuímos 75% da produção monitorada para desmatamento ilegal, sobreposição a terras indígenas e áreas de proteção ambiental no país.

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

No Brasil, lideramos a pauta de monitoramento dos indiretos, com índices acima de 99,5% de conformidade para as fazendas fornecedoras indiretas do nível 1 nos resultados preliminares do Visipec, e nos tornamos a primeira empresa a iniciar o monitoramento geográfico completo da cadeia na Amazônia, diretos e indiretos.

Apresentamos importantes avanços na gestão da água, com mais de 13% de redução no consumo de água no Brasil e mais de 7,5% de redução nos demais países. Zeramos as emissões do escopo 2 por meio da compra de certificados de energia renovável e nos tornamos a primeira empresa do setor Carbono Neutro no escopo 2.

100% das nossas operações foram analisadas quanto a riscos de corrupção, 100% também foram analisadas cobertas por programas de garantia da qualidade. E, em bem-estar animal, atingimos 99% de conformidade nas auditorias de terceira parte. Por fim, apresentamos 30% de redução na taxa de acidentes de trabalho em 2020.

Confira esses e mais resultados ESG no Relatório de Sustentabilidade 2020 disponível em nosso website.

Reforçamos também a nossa constante evolução em um ano de muito aprendizado e o nosso empenho em apresentar resultados materiais hoje, contribuindo agora para a sustentabilidade do nosso planeta.

Passo a palavra ao Edison que irá detalhar os resultados operacionais e financeiros.

Obrigado.

**Edison Ticle:**

Obrigado, Taciano. Vamos agora então ao slide sete. Vamos iniciar falando sobre a performance operacional e o *breakdown* da participação das divisões na receita bruta da Minerva.

No 1T21, a Athena Foods ampliou sua participação e já responde por 50% da receita bruta consolidada, enquanto a divisão Brasil ficou com 44% e a divisão de Trading com 6%, complementando o total da receita.

Falando ainda do operacional, nesse 1T21, rodamos em uma capacidade de aproximadamente 70%, refletindo o impacto negativo da já esperada sazonalidade de início de ano, em particular no mercado brasileiro, e também as dificuldades operacionais impostas pela pandemia.

Na Athena Foods, o nível de utilização permaneceu estável em aproximadamente 73%. Vale destacar que esse foi o primeiro trimestre com operação *full* da nossa segunda unidade na Colômbia, a planta de Vijagual.



## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

Na divisão Brasil, o patamar de utilização ficou em 63%. Como já sinalizamos anteriormente, a utilização consolidada segue em patamar inferior ao nosso nível histórico de 80%, que deve ser retomado ao longo dos próximos períodos com o avanço do processo de vacinação e o fim da pandemia.

Do lado direito do slide, destacamos nossas exportações consolidadas por região, tanto para o 1T21, quanto para o acumulado dos últimos 12 meses. Como o Fernando já mencionou, a Ásia segue com grande protagonismo, representando 44% das exportações do trimestre.

Nos últimos 12 meses, o *share* do continente asiático totalizou 46% das exportações da Minerva, com a China, atualmente o grande importador global de carne bovina, representando 36% das exportações e se consolidando cada vez mais como o principal destino dos nossos produtos.

Mudando para o slide oito, vamos começar com a receita líquida, que atingiu R\$5,8 bilhões no 1T21, forte expansão de mais de 39% na comparação anual e montante recorde para a Companhia, mesmo considerado o impacto sazonal do início de ano. Na composição da receita, como citei anteriormente, destacamos o bom momento das exportações, que alcançaram um *share* de 68% da receita total.

Falando de rentabilidade, o EBITDA da Minerva no 1T21 alcançou R\$485 milhões, com uma margem EBITDA de 8,4%. Vale destacar aqui a forte expansão de 27% ano contra ano do nosso EBITDA nominal, mesmo diante de um cenário bastante desafiador e de forte alta no preço do gado no Brasil.

Nos últimos 12 meses, o nosso EBITDA totalizou cerca de R\$2,2 bilhões, patamar recorde para a Minerva e com uma margem EBITDA de 10,7%, quase 50 b.p. superior na comparação da base anual.

Fica bastante clara nesse slide a dinâmica operacional da nossa Companhia, que é um *business* de *spread*, ou seja, a nossa rentabilidade está na capacidade de repassar preços, especialmente quando temos um cenário de pressão de custos.

A despeito dos recentes movimentos de alta no preço do gado, que corresponde a 80% ou 85% do nosso custo total, a Companhia tem sido bastante eficiente em repassar esses aumentos para os clientes, especialmente no mercado de exportação, que é o grande foco da Minerva Foods.

Por conta disso, temos conseguido entregar um nível de rentabilidade consistente ao longo dos últimos trimestres, mesmo com o movimento de alta no preço do animal. E eu quero destacar também a nossa diversificação geográfica, especialmente quando falamos de Athena Foods.

A despeito da situação mais complicada no Brasil, em termos de *supply* de gado, a Athena Foods tem uma situação muito mais tranquila em países como Paraguai e

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

Colômbia, onde a rentabilidade melhorou nesse 1T, houve um crescimento de exportação bastante expressivo também nesses países, e isso acabou contribuindo bastante para o crescimento da receita como um todo da Companhia, mas principalmente para o crescimento da receita da Athena Foods, que foi, eu diria, espetacular nesse primeiro trimestre.

Obviamente, a desvalorização cambial ajuda na consolidação da receita da Athena Foods, mas tivemos realmente um desempenho extremamente positivo nas outras geografias, que não o Brasil, e por isso a Athena Foods correspondeu a 50% da nossa receita nesse trimestre.

Mudando agora para o slide nove, falando de alavancagem financeira, o nosso índice de alavancagem, medido pelo indicador dívida líquida sobre o EBITDA dos últimos 12 meses, manteve-se estável em 2,4x, em linha com o 4T20, mas quase 0,5x EBITDA inferior quando comparado ao 1T20.

O atual nível de alavancagem da Minerva reflete o nosso compromisso na busca e manutenção de uma estrutura de capital mais eficiente, menos onerosa, com menor perfil de risco, totalmente alinhada com a nossa estratégia financeira.

Nesse slide, eu também quero ressaltar que ainda temos cerca de R\$314 milhões em *warrants* em aberto que devem ser exercidos até o final desse ano e vão reforçar o caixa da Companhia.

Ou seja, assim que o exercício ocorrer, esses recursos entram para o caixa e, se ajustarmos esse caixa com o efeito desses recursos, a nossa alavancagem líquida acaba sendo ainda menor, caindo para 2,2x. Vale ressaltar que, se medirmos a alavancagem líquida em USD, ela estaria hoje em 2,3x.

Vamos passar para o próximo slide, onde vamos falar de resultado líquido e de fluxo de caixa operacional. O 1T21 foi mais um trimestre de resultados positivos. O lucro líquido alcançou aproximadamente R\$260 milhões e, nos últimos 12 meses, ele atingiu R\$685 milhões.

O resultado é reflexo da estratégia comercial e financeira ao longo dos últimos anos, foco total na geração de caixa livre, gestão de riscos e principalmente redução de endividamento, pilares que têm sido prioritários para a Companhia e têm contribuído de maneira relevante para os resultados que temos alcançado trimestre a trimestre.

Passando agora pela geração de caixa operacional, o fluxo de caixa operacional no trimestre foi positivo em quase R\$1,1 bilhão, com os ajustes do lucro líquido devolvendo R\$914 milhões em caixa e a variação do capital de giro consumindo R\$124 milhões de caixa, que foi impactado basicamente pelo expressivo crescimento de *top line* no trimestre. No acumulado dos últimos 12 meses, o fluxo de caixa das atividades operacionais totalizou R\$2,6 bilhões.

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

Vamos agora para o slide 11, para falar de fluxo de caixa livre. No 1T, o fluxo de caixa livre seguiu positivo pelo 13º trimestre consecutivo, alcançando R\$309 milhões. Já são quase quatro anos em sequência com uma geração de caixa positiva. Excluindo-se o efeito do hedge cambial, a geração de caixa livre continua positiva em aproximadamente R\$80 milhões no trimestre.

Fazendo o *build-up* do *free cash flow* no trimestre, partimos de um EBITDA antes dos itens não recorrentes de R\$475 milhões e o CAPEX foi de aproximadamente R\$73 milhões. Vale lembrar que, dentro desses R\$73 milhões, tem o investimento de R\$29 milhões que fizemos na plataforma de varejo online Shopper, através do nosso fundo de *venture capital*.

Depois olhamos aqui no fluxo a conta de capital de giro, que foi negativa em R\$124 milhões, e o resultado financeiro base caixa, que foi de R\$208 milhões negativos.

Excluindo os efeitos não recorrentes de aproximadamente R\$10 milhões, devido aos gastos sociais que tivemos em ações contra a pandemia, chegamos a um fluxo de caixa livre recorrente positivo de R\$80 milhões no 1T que, somados ao resultado caixa positivo da política de hedge cambial de R\$229 milhões, nos permitiram alcançar um fluxo de caixa livre no trimestre de R\$309 milhões.

Falando agora dos últimos 12 meses, o fluxo de caixa livre totalizou R\$1,3 bilhão. Partimos de um EBITDA de R\$2,2 bilhões, o CAPEX nos últimos 12 meses foi de R\$332 milhões, impactado também pela aquisição da planta de Vijagual na Colômbia e pelas iniciativas de *corporate venture capital*, a variação do capital de giro foi negativa em R\$61 milhões nos últimos 12 meses e o resultado financeiro base caixa foi negativo em R\$540 milhões.

Temos R\$43 milhões de itens não recorrentes relativos à pandemia. Dessa forma, chegamos a um fluxo de caixa livre de R\$1,3 bilhão no acumulado dos últimos 12 meses, refletindo uma excelente performance operacional e financeira da Minerva Foods no período.

Vamos agora para o slide 12, para entender o *bridge* da nossa dívida líquida. Ao final do trimestre anterior, a nossa dívida líquida totalizava aproximadamente R\$5,1 bilhões. No 1T21, distribuímos R\$22 milhões na forma de juros sobre capital próprio para os nossos acionistas, tivemos o fluxo de caixa livre do trimestre, ajustado pelo impacto dos itens não recorrentes, de R\$70 milhões positivo.

Além disso, tivemos o impacto positivo dos instrumentos de hedge, em conceito caixa, de R\$229 milhões, tivemos também o impacto de R\$225 milhões positivo com efeito não caixa também dos instrumentos de hedge e aí temos o efeito não caixa de R\$705 milhões, um impacto da variação cambial na parcela da nossa dívida que está atrelada à moeda estrangeira.

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

Então, somando todas essas contas e montando o *bridge*, a Minerva encerrou o trimestre com uma dívida líquida pouco abaixo de R\$5,4 bilhões, patamar praticamente estável na comparação anual, mesmo considerando uma depreciação cambial de aproximadamente R\$0,43 ou mais de 8% ao longo dos últimos 12 meses.

Essa posição ratifica o nosso compromisso em continuar diminuindo o nível de endividamento e principalmente melhorar gradativamente a estrutura de capital da Minerva.

Eu quero ressaltar que a nossa atual política de hedge continua impondo que tenhamos no mínimo 50% de proteção para exposição cambial passiva de longo prazo, e isso pode ser verificado nas notas explicativas das nossas demonstrações financeiras.

Assim como o nosso balanço, a nossa exposição cambial também fica bastante protegida, nos deixando ainda mais confortáveis para continuar focando na execução da performance operacional e financeira, e continuar buscando um caminho de geração de valor para o nosso acionista.

No próximo slide, vamos comentar um pouco mais sobre a estrutura de capital e sobre as recentes iniciativas de *liability management*. No slide 13, como já falamos anteriormente, apresentamos o nosso índice de alavancagem medido pela relação dívida líquida sobre o EBITDA dos últimos 12 meses, que encerrou o trimestre estável em 2,4x. Nossa posição de caixa ao final do trimestre era bastante confortável, da ordem de R\$6,4 bilhões.

Falando do endividamento, cerca de 80% da nossa dívida está exposta à variação cambial, mas, como eu citei há pouco, existe um compromisso com a proteção do balanço. Então, temos uma política de hedge que determina que temos que ter no mínimo 50% da exposição cambial de longo prazo 'hedgeada', e temos sido bastante disciplinados e isso tem se mostrado bastante eficiente dada a recente volatilidade cambial no Brasil.

Atualmente, o nosso *duration* está em cerca de seis anos, com 77% das nossas amortizações concentradas a partir de 2024. Na foto do balanço do 1T, os principais vencimentos estão alocados em 2026, 2028 e 2031, e esse cenário vai ficar ainda mais confortável nos próximos trimestres.

Podemos notar também nesse slide que, além do tradicional cronograma de amortização com base no balanço de fechamento do 1T21, publicamos também um cenário proforma com data-base de maio, que considera todos os esforços e iniciativas de *liability management* que a Companhia vem implementando desde meados de 2020.

Então, nesse 1T, podemos destacar algumas iniciativas, como a oferta de US\$1 bilhão da emissão do novo *bond* com vencimento em 2031, taxa de juros de aproximadamente 4,3% a.a. Os recursos dessa emissão foram utilizados integralmente na recompra

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

antecipada de cerca de 76% da emissão do *bond* 2026, uma dívida mais cara e que possuía um cupom de juros de 6,5% a.a.

Com essa operação, conseguimos uma redução de mais de 200 b.p. em USD no custo anual dessa parcela da dívida. Vale ressaltar que os 24% restantes que estavam em aberto no mercado ao final do trimestre foram resgatados no dia 30 de abril através do exercício da opção *make-whole*.

Estamos falando de um exercício de opção da ordem de US\$290 milhões, ou aproximadamente R\$1,6 bilhão. Ou seja, reduzimos não apenas o custo, mas também a alavancagem bruta da Minerva Foods.

Já no 2T21, dando continuidade a esse processo de *liability management*, fizemos uma emissão recente de CRA no mercado local, no montante de R\$1,6 bilhão, a primeira série de R\$1,2 bilhão com vencimento em sete anos e a segunda série de R\$400 milhões com vencimento em 10 anos. As duas séries foram 'swapadas'. Elas foram emitidas em IPCA + cupom, mas foram 'swapadas' para CDI, então o custo final do instrumento será equivalente a 128% do CDI para ambas as séries.

Os recursos dessa operação também serão utilizados para reforçar a nossa estrutura de capital, com foco na redução de dívidas em moeda estrangeira que apresentam custo mais elevado, e assim esperamos uma redução adicional no custo de endividamento dessa parcela de aproximadamente 250 b.p. por ano.

Para fechar o assunto, também fizemos algumas recompras no mercado aberto. Compramos US\$41 milhões do *bond* 2028, algo como R\$235 milhões, que foram cancelados agora no mês de maio.

O resultado de todas essas iniciativas fica bastante claro no cronograma de amortização proforma, que é o gráfico da direita, onde podemos ver o alongamento do nosso perfil de dívida, com os vencimentos mais relevantes sendo deslocados para frente e as principais amortizações em 2028 e 2031.

Mas o mais importante é que essa estrutura nova de amortização de dívida é sensivelmente menos onerosa do que a estrutura antiga. Isso tudo é fruto de todas essas iniciativas de *liability management* que tivemos nos últimos meses, começando em meados de 2020 e se encerrando agora no mês de maio.

Obviamente, esse esforço todo de *liability management* reforça o nosso compromisso com a disciplina financeira, uma estrutura de capital mais saudável e menos onerosa, menor perfil de risco e, principalmente, bastante alinhado com a nossa estratégia de geração de valor.

Eu devolvo a palavra agora para a operadora para iniciarmos a sessão de Q&A. Muito obrigado.

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

**Ricardo Alves, Morgan Stanley:**

Obrigado pelo *call*. Tenho duas perguntas, se vocês me permitem. Acho que a margem consolidada nos surpreendeu positivamente, mas acho que a maior surpresa veio no lado da Athena, no lado do *top line*.

Eu queria ver se vocês podem comentar um pouco mais especificamente sobre o Paraguai, esse crescimento de 30% do *top line*, e também no Uruguai, se não me engano, esse crescimento de 60%. Então, um pouco da evolução desses dois países no trimestre e o que puxou essa performance, se tem algum mercado específico que vocês podem mencionar, além de como abril e maio estão performando até agora.

E a minha segunda pergunta, se me permitem, vindo para o Brasil, é sobre essa evolução do preço em USD, o aumento de 10% ano contra ano no mercado externo, certamente acima do que esperávamos. Vocês têm algum mercado em destaque, fora China, que temos acompanhado bem, olhando agora para o 2T e entrando no segundo semestre também em alguns meses?

Porque, pelo que acompanhamos, a oferta continua muito restrita globalmente de bife, então não sei se há a expectativa de mais abertura para mercados aqui no Brasil ou se tem algum mercado fora China que tem puxado esses números. São minhas duas perguntas, obrigado.

**Fernando Galletti de Queiroz:**

Ricardo, realmente, as operações fora do Brasil surpreenderam pelo volume. Mas o que é importante, como falamos no *call*, é a nossa capacidade de arbitragem. Diferentes fábricas em diferentes países têm diferentes aprovações sanitárias.

Um dos grandes investimentos da Minerva é na parte de *analytics*, o que nos permite identificar qual fábrica acelerar e qual fábrica nós podemos considerar desacelerar. Então temos, obviamente, um consolidado por país, mas esse trabalho é muito fragmentado e capilar, identificando cada uma das fábricas.

Neste trimestre, sem dúvida nenhuma, países como Uruguai aumentaram seu volume. Se você olhar, o Uruguai teve um recorde de volume de exportações dos últimos dois anos. O Paraguai subiu 51% o volume de exportação.

Então nós, com as fábricas e unidades que nós temos, surfamos e capturamos esse valor. Mas o que é importante ressaltar é a nossa capacidade de arbitragem, porque isso pode acontecer em um país hoje e em outra fábrica em outro país amanhã. E essa agilidade é o que diferencia a Minerva.

Em relação à segunda pergunta, sobre abertura de mercados, cada vez mais a América do Sul se consolida. Além do que colocamos dentro dos destinos principais que nós temos, devido à pandemia e aos casos de COVID, especialmente na Índia, outros

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

mercados além de China, como Oriente Médio, passaram a ter um destaque bastante grande nesses últimos tempos.

Então, sim, tem a abertura de mercados, existe um ganho da América do Sul de mais *share* dentro do comércio internacional e, obviamente, a Minerva, com essa diversificação que é única e essas plantas que são únicas, nós conseguimos capturar esse valor e dar, principalmente, mais previsibilidade e menos volatilidade nas margens que nós geramos.

### **Ricardo Alves:**

Muito obrigado.

### **Thiago Duarte, BTG Pactual:**

Bom dia a todos. Eu queria voltar nesse tema do *top line* da Athena. Na verdade, a intenção aqui é tentar entender a recorrência desses volumes, especialmente na Athena, ou se deveríamos pensar, como você sugere, quando você fala da arbitragem, Fernando, que deveríamos olhar o volume mais consolidado da Companhia.

E, particularmente, eu queria fazer uma reconciliação da utilização de capacidade na Athena. Quando olhamos esse crescimento dos volumes de abate de quase 40%, ele não parece conversar com essa utilização de capacidade da Athena que, pelo número que vocês comentam, até cai um pouco ano contra ano.

Entendo que teve a incorporação da nova planta da Colômbia, teve o *ramp-up* da segunda planta, se não estou enganado, na Argentina, mas ainda assim não consigo fazer essa reconciliação.

Então, se vocês puderem tratar desses dois pontos, tanto da sustentabilidade desses volumes quanto o que seria a utilização de capacidade efetiva, eu agradeceria. Muito obrigado.

### **Edison Ticle:**

Thiago, vou responder à segunda pergunta. Em relação à capacidade, sempre fazemos a conta da utilização da capacidade líquida, então sempre excluimos as plantas que estão paradas.

Se fizermos um ajuste do tamanho e colocar coisas comparáveis... O problema é que o 1T21 não é comparável com o 1T20. Temos diferentes plantas abertas/paradas em três países: Colômbia, Uruguai e Argentina. Colômbia até tem uma expansão, com a aquisição de uma nova planta, o que faz com que a capacidade instalada se amplie.

Mas, se fizermos esse ajuste – nós fizemos essa conta porque achamos que isso poderia ser uma das perguntas do *call* – o 73% que você vê no 1T20 seria, comparado

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

com o 72,5%, um número de 67%. Então, na verdade, tivemos um incremento de 67% para 72,5% no 1T21 contra 1T20. Esse ajuste ocorre, de novo, porque a conta é feita por utilização de capacidade líquida.

Se pegarmos, por exemplo, o 1T20 contra o 1T21, tem uma diferença no Uruguai. Passamos dois meses do 1T20 com o frigorífico Carrasco parado e isso faz uma grande diferença na hora em que fazemos a conta da utilização de capacidade.

Vou devolver a primeira parte da pergunta para o Fernando.

### **Fernando Galletti de Queiroz:**

Thiago, uma das tecnologias que nós desenvolvemos dentro de arbitragem foi dentro do Brasil. Muitas vezes, se nós analisarmos plantas individuais, você vai ver Tocantins sendo acelerado versus Goiás, Rondônia sendo desacelerado versus Mato Grosso. Isso é uma constante nossa.

Cada vez mais o que a Minerva faz é analisar isso em todas as suas operações da América do Sul. Então, nós tivemos recorde em algumas fábricas, como a fábrica de Belém no Paraguai, que foi *all-time high*. Em contrapartida, algumas fábricas cuja rentabilidade é menor foram desaceleradas e foram substituídas por onde a rentabilidade é mais favorável.

Nós reportamos Athena e Minerva separadamente, porque são entidades jurídicas separadas, mas a análise definitivamente deve ser vista do *top line* como um todo. Quanto maior for a volatilidade do mercado, das moedas, do preço de gado e da sazonalidade, mais esse instrumento é um instrumento utilizado, é um instrumento de proteção e é um instrumento de geração de valor.

São 25 fábricas que são analisadas profundamente: de que carteiras, de que países, para que destino nós devemos vender, versus de onde nós devemos originar o gado dentro disso. Nós desenvolvemos trabalhos de aceleração e desaceleração que são muito eficientes, que nos permitem responder cada vez mais rapidamente às demandas do mercado, e de um mercado cada vez mais volátil. Isso, como eu disse para o Ricardo, garante mais estabilidade dentro das margens.

### **Thiago Duarte:**

Está muito claro. Obrigado pelos esclarecimentos. Se eu puder levantar um segundo assunto com relação à utilização de capital e alocação de capital olhando para o próximo ano, eu queria que vocês comentassem um pouco.

Pegando a ata das reuniões de Conselho, nós vemos, por exemplo, aprovação para encaminhamento de JV à China. Vocês estão mudando, pelo que eu entendo, o domicílio da Athena do Chile para a Espanha. Vocês, no passado, de alguma forma já insinuaram o interesse – e inclusive têm o acordo com a Salic – de entrar na Austrália.



**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

E, por outro lado, a Companhia, com uma alavancagem menor, se permitiu, com base no resultado do ano passado, pagar um dividendo bem mais robusto. Queria que vocês comentassem um pouco como deveríamos pensar esse *trade-off* entre essas plataformas de crescimento.

Quais deveríamos esperar que se concretizem no curto prazo, vis-à-vis a intenção de continuar mantendo uma alavancagem abaixo dos 2,5x para que vocês possam pagar um *payout* mais alto? Se puderem discutir, seria interessante também.

**Edison Ticle:**

Vamos ponto a ponto o que você levantou. Primeiro, a mudança de domicílio fiscal da Athena é uma atitude simplesmente de eficiência tributária. Nós fizemos um estudo e vimos que manter a sede de uma *holding* no Chile, comparado com manter a sede na Espanha, a Espanha nos traz muito mais benefícios, principalmente na parte tributária e distribuição de dividendos, etc., do que manter a sede da Athena no Chile.

Então, em função disso, resolvemos mudar. É simplesmente uma mudança de domicílio com o intuito de melhorar o balanço tributário e fiscal para a Companhia.

A segunda coisa que você mencionou, em relação à Austrália, nós já falamos isso abertamente. Existe a intenção de constituir a JV com a Salic na Austrália. E o CAPEX dessa JV também já divulgamos fartamente, é algo na ordem de US\$20 milhões. Então, se você pegar o CAPEX dos últimos 12 meses, ele está ao redor de R\$330 milhões a R\$340 milhões.

Acreditamos que, este ano, vamos ter um CAPEX muito próximo ao que foi nos últimos 12 meses ou ao que foi em 2020, mesmo incluindo esses US\$20 milhões de JV na Austrália.

Se você lembrar, esse CAPEX dos últimos 12 meses tem US\$17 milhões de aquisição na Colômbia, então é como se trocássemos a aquisição da Colômbia pelo investimento na JV na Austrália, de forma a manter a mesma ordem de grandeza do CAPEX de 2020, que por acaso é o mesmo número dos últimos 12 meses.

Sobre o terceiro ponto, em relação a dividendos, a nossa política de dividendos continua valendo. O Conselho aprovou isso em janeiro ou fevereiro do ano passado e continuamos com essa política em prática, que diz o seguinte: sempre que, no final do exercício do ano fechado, a nossa alavancagem líquida estiver igual ou menor do que 2,5x, o dividendo mínimo passa a ser 50% do lucro líquido.

Dado tudo isso, dadas as perspectivas, dados os resultados que estão sendo apresentados e que foram divulgados agora, dado o que estamos vendo no mercado no 2T, que é muito parecido com o que vimos em março, que foi disparado o melhor mês do trimestre, tudo leva a crer que vamos conseguir manter níveis de alavancagem

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

controlados e, portanto, vamos fazer jus a uma distribuição de dividendos em linha com a política de um mínimo de 50% do lucro líquido ao final deste exercício.

**Fernando Galletti de Queiroz:**

Acrescentando, você perguntou sobre a JV da Amyris. Isso é parte do VC que colocamos. E a outra coisa, sobre a distribuição na China, ela é parte da nossa estratégia de *downstream*, em que nós, com mais capilaridade, mais conhecimento e tendo mais informação do mercado, sem dúvida nenhuma, elevamos a rentabilidade. Essa JV não implica nenhum ativo fixo, então é investimento somente em capital de giro, o que é normal de uma distribuição.

**Thiago Duarte:**

Está claro. Obrigado, pessoal.

**Isabella Simonato, Bank of America:**

Obrigada. Bom dia, Fernando e Edison. Obrigada pelo *call*. Tenho duas perguntas. A primeira delas é sobre Brasil. Se vocês puderem detalhar um pouco mais sequencialmente dentro do trimestre, como foram as margens, talvez dando um pouco mais de cor entre exportação e mercado doméstico e como está esse começo do 2T.

E se vocês puderem dar um *update* sobre Argentina também, como está a dinâmica de preços internos e externos depois dos anúncios do governo. Vemos uma dinâmica de processados para vocês bastante forte. Se pudessem dar um pouco mais de cor sobre Argentina, seria muito legal. Obrigada.

**Edison Ticle:**

Isabella, falando de Brasil, como já vimos comentando, e comentamos no release, janeiro e fevereiro foram meses muito mais fracos do que março, especialmente porque a exportação começou a ganhar tração a partir do mês de março. Até os dados do Secex revelam isso. tivemos volumes muito mais fracos em janeiro e fevereiro, recuperação em março e, em abril, um crescimento importante.

É óbvio que isso acaba impactando nas margens de uma companhia que é majoritariamente exportadora. No Brasil, dois terços da nossa produção foram para exportação.

O que é curioso é que, em janeiro, tivemos um fenômeno bastante diferente dos outros anos. Os preços de mercado interno ainda estavam bastante elevados e bastante próximos dos patamares do final do ano, o que normalmente não acontece. Sazonalmente, janeiro é normalmente um mês de ressaca em relação às festas de fim de ano, e este ano foi diferente.

## Resultados do 1T21 05 de maio de 2021

*Minerva Foods*

Então, em janeiro, no mercado interno, conseguimos ter margens muito boas, muito melhores do que esperávamos. Fevereiro foi um desastre, tanto em exportação quanto no mercado interno. Em março, o mercado interno continuou ruim, mas as exportações melhoraram muito.

Em abril, tivemos alguma recuperação do mercado interno, mas, obviamente, o grande destaque é a exportação, tanto em volume quanto em preço em USD. Tem os dados de um aumento de preço em USD que, mais a depreciação cambial, traz realmente um nível de rentabilidade muito melhor na ponta em março do que no início do trimestre em janeiro. Acho que esse é um pouco do panorama que aconteceu no 1T.

A boa notícia é que abril está melhor do que março e não vemos mudança no horizonte de curto prazo para esse bom cenário, principalmente nas exportações.

Quanto à segunda pergunta sobre Argentina, é interessante comentar o seguinte. Primeiro, teve muito ruído em relação à Argentina, mas, na prática, as medidas que foram tomadas lá foram boas para as empresas profissionais, bem estabelecidas, que seguem todas as regras e que não tentam fazer *by-pass* no governo.

No nosso caso, nós nos encaixamos em todos esses quesitos que acabei de descrever e, portanto, com as medidas que tornaram as atividades de exportação mais controladas, o governo com uma supervisão muito maior em relação principalmente à internação dos recursos, isso trouxe um ganho para nós, no sentido de que tornou o clube de exportação ainda mais restrito.

Temos ainda menos empresas que *check all the boxes* para continuar exportando. Isso trouxe ganhos de preço, ganhos de volume para nós na exportação e, como já falei há muito tempo, majoritariamente os volumes produzidos na Argentina vão para exportação.

Em relação a mercado interno, os aumentos de preço que temos lá dentro são frutos, obviamente, da inflação elevada. Tomamos algumas decisões que eu reputo taticamente bastante inteligentes, que foi mudar o *mix* dos produtos de forma a ter produtos que consigam entrar mais nas classes mais baixas, que tenham custos de produção menores e, portanto, preços de venda menores.

Dessa forma, preservando e, em algumas situações, até ampliando a margem que temos nesses produtos baratos processados, que são, por exemplo, patês, hambúrgueres, salsichas, produtos que são muito mais baratos em termos de valor unitário, cujo custo de produção é muito mais barato, mas que não necessariamente implicam em margem de rentabilidade pior.

Então, acho que estamos navegando muito bem nessa volatilidade, nesse cenário difícil na Argentina, porque, primeiro, temos um parque industrial bastante diversificado que nos permite andar em todos os espectros do consumo, tanto internos quanto da exportação, e segundo porque somos, talvez, a empresa mais profissional e bem

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

estabelecida que anda rigorosamente sobre todas as regras que o governo impõe naquele país.

**Fernando Galletti de Queiroz:**

Reforçando o que o Edison falou, temos na Argentina uma formalização que o governo está patrocinando em todos os setores, então isso vem a ser positivo para as empresas que já estão estabelecidas e têm seus procedimentos.

Dentro dos mercados internos, tanto do Brasil quanto da Argentina, vemos dois fenômenos interessantes: a migração para produtos muito mais baratos por um lado e, por outro, para produtos muito mais caros. Os produtos intermediários são os que estão sofrendo mais, mas são esses justamente que nós exportamos mais.

No Brasil, o consumo de carne bovina como um todo caiu devido à crise, caindo para 29 quilos por habitante/ano aproximadamente, que é o menor dos últimos 25 anos. Isso é o que leva as empresas que têm uma plataforma exportadora a ter um *mix* mais voltado para exportação, como o Edison colocou anteriormente.

**Edison Ticle:**

Só para finalizar, Isabella, se você quiser discutir mais detalhes de todas as medidas do governo argentino e como elas impactam pontualmente para o mercado e para o setor, e por que elas são benéficas para uma empresa como a nossa, estamos disponíveis.

Não vou me alongar aqui porque são algumas dezenas de medidas, mas todas elas têm o intuito que o Fernando acabou de falar, que é profissionalizar, formalizar e, portanto, melhorar a competitividade das empresas que são sérias e profissionais naquele mercado.

**Isabella Simonato:**

Ficou muito claro. Obrigada.

**Thiago Bortoluci, Goldman Sachs:**

Bom dia. Obrigado por pegarem as nossas perguntas. Temos dois *follow-ups* sobre Brasil. O primeiro: vocês já vêm comentando que esperam uma utilização de capacidade consolidada da curva, convergindo também com os históricos ao longo do ano.

Eu queria entender um pouco melhor como vocês esperam que estejam gerindo essa curva aqui no Brasil. E se vocês puderem fazer igual vocês comentaram na Athena, abrir e comentar como está esse *gap* entre capacidade bruta e líquida no mercado doméstico, já nos ajudaria bastante. Essa é a primeira pergunta.

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

Quanto à segunda, ainda sobre Brasil, quais as perspectivas de curto prazo para *mix* de canal daqui para frente? Especialmente, se vocês puderem comentar um pouco sobre como vocês estão vendo a dinâmica de *retail* versus *food service* e quanto um canal poderia compensar ou não um momentum do outro durante os próximos trimestres. São essas as perguntas. Obrigado.

**Edison Ticle:**

Brasil não tem muito segredo. É só ler os jornais e você vê que existe realmente um ciclo pecuário negativo que foi, talvez, aprofundado nesses primeiros meses do ano pela temporada de chuvas, que atrasou, demorou e foi mais longa do que o esperado. Parte do boi de chuvas que viria em março e abril deve vir em maio e junho, ou até julho, dependendo de como se comportarem as chuvas e a secagem da pastagem.

Esse é um dos pontos que fez com que a oferta, que já deveria ser mais restrita em função da virada no ciclo pecuário, se tornasse pontualmente ainda mais restrita em alguns estados como, por exemplo, Mato Grosso.

Então, naturalmente, pela dinâmica de arbitragem que temos internamente, como o Fernando falou, acabamos diminuindo o abate em algumas plantas e aumentando em outras e, com isso, a utilização de capacidade no Brasil no 1T acabou caindo para aquele nível de 63%.

Como isso vai evoluir ao longo do ano? Como todos os anos, esperamos que, à medida que temos uma oferta um pouco mais uniforme de animais para abate, nós aceleremos a utilização de capacidade do Brasil ao longo do ano.

Lembrando que essa utilização também está mais baixa em função das medidas que foram tomadas por causa da pandemia: nós mudamos o layout das linhas, deixamos as linhas um pouco mais lentas em função do distanciamento, e isso fez com que a utilização de capacidade realmente caísse em relação aos padrões pré-pandemia, mas estamos otimistas que, ao longo do ano, seremos capazes de elevar a utilização de capacidade do Brasil.

Como sempre falamos, o *target* para a Companhia como um todo é voltar para o nível perto de 80%. Isso pode acontecer provavelmente nos próximos quatro trimestres.

**Fernando Galletti de Queiroz:**

Acrescentando o que o Edison colocou sobre ciclo, além da parte climática, o outro fator que reduziu a oferta no Brasil foi a grande rentabilidade que o criador passou a ter. Então, a produção de bezerros foi, nos últimos meses, bastante favorável e rentável, o que fez com que o produtor segurasse o abate de fêmea, que reduziu brutalmente.

A boa notícia disso é que essas fêmeas estão produzindo mais bezerros, então temos recorde de nascimento, que é o gado que vai vir para o mercado no final de 2021, 2022

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

e 2023. Então, temos uma situação bastante interessante na parte de Brasil, que só mostra que o Brasil se consolida cada vez mais como o principal produtor mundial de carne bovina.

Em relação ao mercado interno, devemos ver, com o avanço da vacinação e a reabertura gradual, um aumento de demanda, mas ele está acontecendo, como eu disse para a Isabella, nos dois extremos: são produtos muito especiais, de nichos especiais, produtos caros, e produtos muito competitivos, muito para baixo.

Pegando no limite, é o Angus Cabañas Las Lilas que cresce e é o hambúrguer que cresce. Então, são essas duas vertentes, ilustrando de uma forma simples, que vemos no mercado interno. Isso só reforça a questão da importância da exportação e de como a estratégia exportadora que nós temos no Brasil e no resto da América do Sul de conquistar mercados é cada vez mais sólida.

**João Bergamini (pergunta via *webcast*):**

Por que houve redução de margem EBITDA no 1T para 8,5%? Por que a redução dos abates no Brasil? Há alguma perspectiva de melhora?

**Edison Ticle:**

Essa pergunta já foi praticamente respondida. A redução na margem EBITDA, obviamente, tem a ver com a elevação no preço do gado, especialmente no Brasil.

Houve uma redução dos abates no Brasil pelo cenário de maior escassez de animais que acabei de descrever, em alguns estados especificamente, mas, como um todo, o Brasil entrou em uma parte mais de retenção de fêmeas do ciclo, portanto, você tem menos animais disponíveis para abate. Além disso, tivemos a estação das chuvas atrasando e se prolongando, e isso tirou animais disponíveis para o abate neste 1T.

Se tem perspectiva de melhora, sim. Acho que esses animais que não foram abatidos no início do 1T devem vir a mercado no 2T, provavelmente. Então, temos, sim, uma perspectiva de melhora da oferta de animais a curto prazo.

**José Pedro (pergunta via *webcast*):**

Tem alguma perspectiva para o IPO da Athena?

**Edison Ticle:**

Não. Como já reiterei várias vezes, a operação de IPO da Athena tinha outro contexto de destravar valor, mas principalmente ajudar na aceleração do processo de desalavancagem. Com a geração de caixa livre que a Companhia tem tido, de mais de R\$3 bilhões desde 2018, conseguimos atingir os níveis de desalavancagem muito mais

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

rapidamente do que esperávamos, portanto, não há mais planos para IPO de Athena Foods.

**José Pedro (pergunta via *webcast*):**

E a questão da Argentina com restrição de exportações?

**Edison Ticle:**

Como já falei, não há uma restrição de exportações. O que há é um endurecimento das regras para os exportadores. Então, para você ser um exportador de carne bovina na Argentina, você vai ter que seguir algumas regras mais duras do que antes, e você vai ter que seguir também as regras de internação dos recursos, você vai ter que ser dono da própria planta naquele país para fazer o abate depois da exportação.

Enfim, tem uma série de regras mais duras que foram colocadas e que, como eu falei, beneficiam empresas como a nossa, que operam profissionalmente e totalmente dentro dessas regras que foram estabelecidas. Então, o clube de exportadores ficou ainda mais restrito, o que abre uma oportunidade ainda maior para nós, não só de elevação de volumes, mas também de elevação de preços.

**Ricardo Carneiro, WIT Invest (pergunta via *webcast*):**

Gostaria de saber se possuem alguma visão ou expectativa de diminuição do preço do gado no Brasil e na América do Sul como um todo.

**Edison Ticle:**

Temos que olhar país a país e ver o momento do ciclo de cada um dos países. Em geral, temos alguns países que estão em um ciclo bastante positivo e talvez tenhamos dois países que estão em um ciclo um pouco mais negativo.

Falando do Brasil especificamente, enquanto estivermos em um ciclo mais negativo, talvez não vejamos realmente uma queda no preço da arroba, o que não é um problema para uma empresa que está interessada em ganhar os *spreads*, uma empresa que está interessada em comprar o boi, abater e vender a carne.

Estão muito mais preocupados com o preço do boi, e nós estamos preocupados com o preço da venda. Quando olhamos o cenário de desvio do balanço de oferta e demanda de carne bovina em nível mundial, vemos um espaço muito grande para continuarmos fazendo repasses e aumentos de preços na exportação. Com isso, conseguimos não só garantir a nossa margem, mas também ter uma perspectiva importante de melhora das margens ao longo deste ano.

**Resultados do 1T21**  
**05 de maio de 2021**

*Minerva Foods*

**Operadora:**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz para as considerações finais.

**Fernando Galletti de Queiroz:**

Quero encerrar esta conferência com um agradecimento muito especial para o time da Minerva. Este último ano de 2020 foi muito desafiador e o desafio seguiu em 2021. A dedicação, a garra, o foco e a disciplina que nós conseguimos permitiram que a Companhia atingisse resultados tão significativos e navegasse em mares turbulentos, trazendo oportunidades.

Mas o ano de 2021 também traz para nós uma esperança muito grande, porque estamos vendo em diversas partes do mundo o avanço da vacinação, que vai acontecer na América do Sul, e já está avançando, e as atividades econômicas já vão retomando, então nós vemos uma boa perspectiva global para este ano, já que começa a retomada neste ano.

E isso, considerando o setor em que nós estamos, que tem uma vantagem comparativa única em relação à produção de qualquer outra parte do mundo, nos deixa bastante seguros da estratégia que tomamos de como a Minerva se posicionou dentro desse mercado.

Seguimos firmes, olhando as oportunidades e atentos às vantagens comparativas para que, sempre de uma forma sustentável, mantenhamos a produção e mantenhamos nosso espaço dentro do mercado internacional cada vez mais relevante.

Agradeço a todos o interesse pela conferência da Minerva e estamos à disposição de vocês para qualquer dúvida e qualquer ponto.

Obrigado.

**Operadora:**

A teleconferência da Minerva está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”